

GUIA PRÁTICO

O trabalho humanizado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)



Thaís Teixeira Carvalho
@longevamente

Sumário

INTRODUÇÃO	03
1 Os desafios do cuidado humanizado	04
2 O conceito de Cuidados em Humanidade	05
3 Os erros mais comuns cometidos em ILPI	06
4 ILPI: Uma instituição social ou de saúde?	07
5 A sobrecarga do cuidador em ILPI	08
6 A importância da equipe interdisciplinar	09
7 O desafio de lidar com o Alemão	10
8 As relações familiares em ILPI	11
9 A relação entre os residentes da ILPI	12
10 Privacidade e sexualidade dentro da ILPI	13
11 O trabalho ecumênico dentro da ILPI	14
12 Cuidados paliativos em ILPI	15
13 Um olhar para o futuro das ILPIs	16
Considerações finais	17

INTRODUÇÃO

Esse é um guia prático feito por quem viveu e estuda a prática até hoje.

Eu me chamo Thaís Teixeira Carvalho, formada em Serviço Social (2015), pós-graduada em Projetos Sociais e Políticas Públicas (2017) e em Gerontologia (2020), atualmente mestranda em Gerontologia Social (2024).

Eu fui assistente social de uma ILPI durante 4 anos e há mais de 5 anos eu dei início na trajetória de estudos sobre o envelhecimento, onde hoje venho me especializando nos fatores de resiliência para as pessoas idosas institucionalizadas. Sou atualmente Redatora Técnica do Terça da Serra e do Revitare, onde desenvolvo diversos conteúdos sobre envelhecimento, cuidados paliativos e ILPI.



Além disso, eu sou a criadora da página de conteúdo @longevamente no instagram, local onde desenvolvo diversos conteúdos sobre diversos temas sobre Gerontologia Social.

CAPÍTULO 1

Os desafios do cuidado humanizado

Os serviços que se propõe a cuidar de pessoas tem como missão e dever garantir o seu bem-estar, apesar disso, diante de muitos empecilhos de diversos aspectos, essa realidade não acontece em sua totalidade.

Temos conhecimento de várias instituições que não cuidam, apenas promovem a sobrevivência das pessoas que lá vivem, se respeitar seus desejos, suas vontades e suas preferências, com a justificação de que esse não é um trabalho passível de ser realizado por diversos motivos.

Mas afinal, se nós não cuidamos com humanização, qual é o verdadeiro trabalho que está sendo realizado? Será que as instituições estão cumprindo com o seu dever e executando a sua missão?

A garantia de uma vida digna está prevista na Constituição Federal do Brasil, mas para além disso, temos um dever moral e ético, pois afinal, é possível cuidar de alguém sem enxergá-la como um ser humano com desejos, vontades e preferência? Será que é possível trabalhar com pessoas como se fossem objetos? Não deveria ser.

Esse guia irá oferecer direcionamento para um trabalho mais humanizado.

Segundo Backes et al. (2006):¹

É preciso reconhecer, entretanto, que muitas instituições, com os crescentes cortes de verbas públicas, enfrentam dificuldades para manter-se. O quadro profissional limitado, a deficiência de recursos materiais, as condições insalubres de trabalho e as novas e contínuas demandas tecnológicas, com frequência, aumentam a insegurança e favorecem a insatisfação no trabalho. O clima desfavorável tem contribuído progressivamente para relações de desrespeito entre os próprios profissionais, bem como para a geração de uma assistência fragmentada e, cada vez mais, desumanizada. Sendo assim, torna-se premente que a filosofia institucional assim como as políticas públicas de humanização estejam, igualmente, voltadas para a vida e a dignidade dos trabalhadores de saúde, quando o que se pretende realmente seja a humanização do cuidado nas instituições de saúde.” (s. p.)

Devemos compreender como é possível resgatar a expressão da ética como princípio fundamental de um cuidado centrado na dignidade, a fim de resgatar a condição de pessoa e não mais de objeto das pessoas que vivem nessas condições.

Para isso, falaremos sobre o conceito de Cuidados em Humanidade.

¹A humanização hospitalar como expressão da ética

CAPÍTULO 2

O conceito de Cuidados em Humanitude

O Método em Humanitude Gineste e Marescotti (MGM)¹ é uma metodologia de cuidado inovadora e humanizada, desenvolvida por Yves Gineste e Rosette Marescotti na década de 70.

Com base em observações práticas, conhecimentos de diversas áreas e princípios da filosofia humanitude, o MGM visa promover o bem-estar físico, emocional, social e espiritual das pessoas cuidadas, especialmente idosos com dependência e/ou demência.

Os 4 pilares fundamentais do MGM são:

- **Olhar:** Estabelecer contato visual, transmitir atenção e acolhimento.
- **Palavra:** Comunicar-se de forma clara, respeitosa e gentil, utilizando linguagem simples e adequada à pessoa cuidada.
- **Toque:** Oferecer toques cuidadosos, respeitosos e com afeto, transmitindo segurança e conforto.
- **Verticalização:** Promover a postura ereta, sempre que possível, para auxiliar na preservação da autonomia, dignidade e autoestima da pessoa cuidada.

Comprovadamente com ótimos resultados na França e nos EUA.

Um conceito totalmente revolucionário que exige muita empatia, dedicação e paciência, mas que oferece um crescimento exponencial de bem-estar, diminui consideravelmente os níveis de agitação dos idosos, além de melhorar consideravelmente o bem-estar dos cuidadores ao oferecer um trabalho no qual realmente acreditam e se sentem realizados.

Mais do que uma simples metodologia, o MGM representa uma filosofia, um convite para repensarmos a forma como nos relacionamos com aqueles que necessitam de nossos cuidados. Baseado em observações cuidadosas, conhecimentos multidisciplinares e nos princípios da filosofia humanitude, o MGM propõe um modelo de cuidado centrado na pessoa, reconhecendo sua individualidade, necessidades e sentimentos.

Ainda uma realidade distante do Brasil, pois é uma metodologia pouco acessível, este guia prático tem como foco de apresentar essa metodologia para que as instituições possam conhecer um pouco melhor sobre outras realidades.

Conheça o repertório dos artigos dos Cuidados em Humanitude em Portugal.

¹Cuidar em humanitude: A metodologia de cuidados Gineste-Marescotti

CAPÍTULO 3

Os erros mais comuns cometidos em ILPI

Diante de muitos estudos, além de conhecer a realidade de ILPIs em Portugal e no Brasil, é possível traçar alguns pontos semelhantes onde ambos os países fraquejam em relação aos cuidados em ILPI:

- **Equipe sobrecarregada:** poucos e mal remunerados profissionais para realizar o trabalho;
- **Falta de treinamento:** poucas oportunidades de treinamento e formação para a equipe;
- **Acomodação de antigos profissionais:** manter profissionais que já não possuem mais perfil para estar naquele local de trabalho;
- **Falta de ética com o idoso:** mau uso do valor de financiamento da instituição e do dinheiro da pessoa idosa;
- **Culpabilização da família:** não trazer a família para perto de forma positiva, mas sempre buscar a culpabilização;
- **Rotinas rígidas:** horários restritos e rígidos, em caráter militar.
- **Comunicação deficiente:** uma comunicação sempre em busca de apontar falhas, nunca de elevar o lado positivo do trabalho;
- **Falta de empatia:** nunca levar em consideração os desejos das pessoas idosas residentes;
- **Psicotrópicos como solução:** no lugar de boas atividades;

Em um mundo ideal, as ILPIs seriam um lugar de acolhimento e bem-estar para os idosos, onde a dignidade e a individualidade são celebradas, mas a realidade, muitas vezes, se mostra árida e fria, com falhas de gestão que transformam esses espaços em ambientes desumanizados.

Para transformar essa realidade, gestores de ILPIs precisam embarcar em uma jornada de transformação, abraçando a humanização como filosofia e prática.

É necessário que os gestores estejam preparados e cientes de que um bom trabalho exige tempo, muito esforço e dedicação para ser possível ser considerado um trabalho digno.

Não é apenas colocar fotos de momentos em que os idosos estão sorrindo (e as vezes nem mesmo estão felizes), para mostrar que é um trabalho bem realizado.

Os gestores precisam entender que um local que não realiza um trabalho humanizado tem grandes prejuízos, pois o ambiente se torna muito pesado e qualquer investidor ou voluntário é capaz de sentir isso no momento em que adentra o espaço, mesmo que os gestores não permitam que eles falem com os idosos.

CAPÍTULO 4

ILPI: Uma instituição social ou de saúde?

A primeira instituição destinada para pessoas idosas no Brasil nasceu em 1890, no Rio de Janeiro, chamado Asilo São Luiz¹ para a Velhice Desamparada. Asilo é uma palavra oriunda do grego *ásylos* e do latim *asylum*: uma casa de assistência social onde são recolhidas pessoas pobres e desamparadas.

Afinal, esse não é um aspecto muito longe do que temos nos dias atuais, apesar disso, com Lei nº 8.842, de janeiro de 1994 que instaura a Política Nacional do Idoso vemos uma mudança desse cenário: uma vivência mais digna para essas pessoas, não apenas sobreviver, mas viver.

O modelo atual de ILPI prevê um estabelecimento, segundo a – RDC Nº 502, DE 27 de maio de 2021 prevê:

Art. 5º A instituição deve propiciar o exercício dos direitos humanos (civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e individuais) de seus residentes.

O foco deste tipo de instituição é em uma vida plena, envolvida com todos os seus aspectos, não apenas com questões de saúde, pois afinal não é uma *clínica geriátrica*.

Essa é a grande diferença que devemos ter entre os dois serviços.

Instituição de Longa Permanência para Idosos X Clínica Geriátrica

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) funciona como uma residência coletiva para pessoas com 60 anos ou mais. Seu foco principal é oferecer moradia, alimentação, higiene e cuidados básicos para os residentes, promovendo sua autonomia e bem-estar.

Na ILPI, os idosos geralmente possuem certo grau de independência e podem realizar atividades do dia a dia, como se vestir, alimentar-se e locomover-se. A equipe da ILPI, composta por cuidadores, técnicos de enfermagem e outros profissionais, oferece apoio nas atividades diárias e monitora a saúde dos residentes.

Já a clínica geriátrica é um estabelecimento de saúde que oferece atendimento médico especializado para idosos. Seu foco principal é diagnosticar e tratar doenças, além de prevenir complicações e promover a saúde geral dos pacientes.

Na clínica geriátrica, os idosos geralmente apresentam condições de saúde mais complexas que exigem acompanhamento médico regular e cuidados especializados.

CAPÍTULO 5

A sobrecarga do cuidador em ILPI

Cuidar de idosos em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) é uma missão complexa e gratificante, mas também repleta de desafios que exigem força, resiliência e amor ao próximo.

Um dos maiores desafios dessa profissão é o excesso de trabalho e a baixa remuneração, o que pode gerar altos níveis de adoecimento psicoemocional, onde um estudo¹ realizado em Portugal constatou a correlação positiva entre o Burnout e a sobrecarga de trabalho dos cuidadores formais em ILPI.

Mota et al. (2020)² aponta que:

“Em geral, as instituições de longa permanência apresentam um poder disciplinar e são marcadas por regras rígidas e rotina diária regida por horários determinados. Devido à vida padronizada e à falta de perspectiva, os idosos perdem o direito de expressar sua subjetividade e seus desejos, vendo sua vida social limitada, afetiva e sexualmente em um espaço físico semelhante a grandes alojamentos, onde raramente se encontra uma proposta de trabalho voltada para a manutenção de idosos independentes e autônomos.” (s. p.)

Um estudo³ realizado em São Paulo com 40 cuidadoras formais de idosos em ILPI constatou alguns pontos positivos:

- Adquirir conhecimento e aprendizagem;
- Ambiente de trabalho agradável/organizado da ILPI;

Faça um exercício na sua instituição e de forma anônima, peça que os cuidadores apontem em duas caixas, uma os pontos positivos do trabalho e em outra os pontos negativos, sem identificação dos participantes, a fim de perceber qual é a concepção dos profissionais sobre o trabalho realizado.

Atenção: Apenas faça essa atividade na instituição, caso a gestão esteja realmente empenhada de transformar a realidade vivenciada, caso contrário, a atividade gerará ilusão e consequentemente desânimo da equipe.

Os cuidadores são o coração do trabalho realizado, são os profissionais que ficam mais próximos e oferecem a atenção primária, de forma que são capazes de detectar diversas situações e oferecerem apoio necessário para a equipe interdisciplinar, por isso, é essencial estarem motivados.

¹Cuidadores formais de idosos: burnout, sobrecarga e qualidade de vida relacionada com a saúde
²A sobrecarga do cuidador em instituição de longa permanência para idosos

³Cuidar de Idosos numa ILPI na Perspectiva de Cuidadoras Formais

CAPÍTULO 6

A importância da equipe interdisciplinar

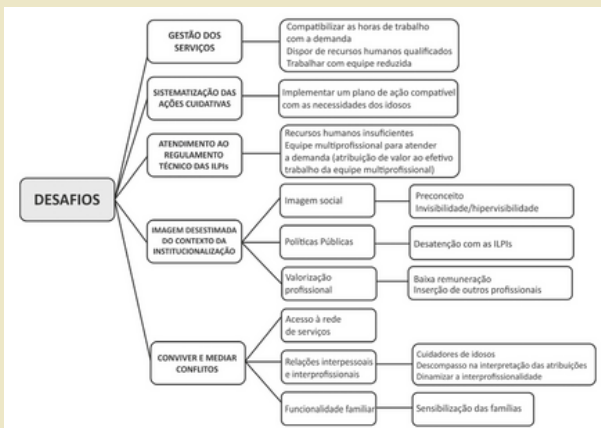
Em um mundo ideal, a equipe interdisciplinar seria composta por diversos profissionais: médico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, educador físico, musicoterapeuta e por aí vai.

Apesar disso, sabemos que a realidade de muitas instituições, a realidade é muito mais desafiadora, mas apesar disso, devemos ter em mente que o trabalho **interdisciplinar** não significa o mesmo que o trabalho **multidisciplinar** e aqui abordaremos sobre essa diferença.

A abordagem **multidisciplinar** caracteriza-se pela atuação autônoma de profissionais de diferentes áreas, cada um focado em sua expertise específica. Essa fragmentação resulta em: visão fragmentada e comunicação deficiente da equipe.

Em contraste com a abordagem multidisciplinar, a **interdisciplinaridade** se caracteriza pela colaboração ativa e sinérgica entre profissionais de diferentes áreas, que transcendem os limites de suas especialidades para construir uma visão holística do residente e um plano integral de cuidado.

Um estudo¹ realizado em Passo Fundo-RS conseguiu sintetizar os desafios que a equipe multidisciplinar possui para trabalhar em ILPI:



A gestão em ILPI precisa possuir conhecimento sobre o trabalho da equipe técnica e do trabalho que deve ser realizado, para garantir a devida mediação da equipe, desde a escolha dos profissionais até o acompanhamento de suas ações, esse é uma das necessidades mais emergentes das ILPIs nos dias atuais.

‘ Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional

CAPÍTULO 7

O desafio de lidar com o Alemão

O Alemão mais temido hoje na velhice é o Alzheimer, uma pesquisa feita pela Veja Saúde¹ em 2022 apontou que as principais dificuldades em relação à doença são:

- Angústia de saber que é uma doença sem cura;
- Medo da perda de autonomia e de desconexão com o mundo;
- Pouca melhora dos sintomas mesmo com o tratamento adequado;
-

A pesquisa apontou que 53% dos participantes não acredita que o Brasil está preparado para lidar com os desafios do Alzheimer.

Uma estratégia muito usada por vários especialistas é a **mentira terapêutica**, usada para “acalmar” a pessoa idosa, exemplo: quando ela pede para ir para a casa, mesmo já estando nela, o cuidador diz que já vai levá-la. Essa mentira terapêutica **aumenta o grau de confusão**, já que aquela informação talvez faça o idoso ficar quieto, mas não deixará ele mais calmo, pois não é verdade. Então afinal, o que é melhor fazer? O ideal é trabalhar a **orientação de espaço e tempo** com perguntas. Exemplo: onde fica a sua casa? E como ela é? Há quanto tempo mora lá?

Na mente de um indivíduo com distúrbios cognitivos, o tempo e o espaço podem se tornar labirintos confusos. É aí que entra a terapia de orientação para a realidade, agindo como um farol que guia o paciente de volta ao presente.

Através de técnicas simples e eficazes, essa abordagem oferece informações básicas e consistentes sobre o ambiente, a data, a hora e eventos recentes. Essa prática regular ajuda o paciente a:

- **Identificar o tempo:** Compreender o dia da semana, a data, a estação do ano e o período do dia.
- **Localizar-se no espaço:** Reconhecer o local onde se encontra, seja sua casa, um hospital ou outro ambiente.
- **Manter a memória recente:** Recordar eventos recentes, como o que comeu no café da manhã ou com quem conversou.

O objetivo principal da terapia de orientação para a realidade é manter o paciente orientado e evitar a perda de capacidades perceptivas. Ao fornecer pontos de referência claros, essa terapia ajuda o indivíduo a navegar pelos desafios da desorientação e preservar sua autonomia e qualidade de vida.

¹Pesquisa revela os desafios dos brasileiros que convivem com o Alzheimer

CAPÍTULO 8

As relações familiares em ILPI

A inserção de um ente familiar em uma ILPI muda todo o contexto familiar, muda a dinâmica, mas mais do que isso: muda o papel do idoso naquela família, o que exige um conjunto de estratégias para trabalhar essa família, com foco em **reforçar não apenas a sua responsabilidade, mas o seu vínculo**.

Um erro muito comum é que a ILPI não possui estratégias para lidar com relações conflituosas, de forma que acaba por afastar a família ainda mais do idoso, focada apenas em cobranças financeiras e administrativas.

REFLEXÃO

A instituição que culpa a família por abandono/negligência, em algum momento, está revitimizando a pessoa idosa e fazendo que novamente ela seja abandonada e negligenciada?

Será que muitas das ILPIs que criticam os familiares pela falta de cuidado também não é ausente em cuidados dignos para as pessoas idosas?

Faça essa reflexão dentro da sua instituição, se estiver realmente comprometido com a resposta.

Afinal, é dever da família, do Estado e da comunidade cuidar da pessoa idosa, segundo a Constituição Federal.

Galdino et al. (2020)¹ aponta que:

“O processo de afastamento do familiar em relação à pessoa institucionalizada se dá de forma crescente, em um processo de transferência gradativa da responsabilidade do cuidado para a instituição. A diminuição do comprometimento familiar se pauta na falta de compreensão da dimensão do significado dessa ausência, pois, ao transferir a responsabilidade do cuidado para o outro, o mesmo é terceirizado, desconsiderando-se a subjetividade que o envolve.” (s. p.)

O artigo aponta ainda para uma “formalização do abandono”, pois a instituição também não se propõe a fortalecer ou tentar ressignificar os vínculos familiares, papel crucial do **assistente social** dentro da ILPI.

Estudos² mostram que o uso do telefone é uma forma de fortalecer os vínculos familiares, mas o que mais fortalece é o estabelecimento de um vínculo de **confiança** dos familiares no serviço, a fim de terem compreensão de que a pessoa está em um lugar para ser mais bem cuidada do que antes, e não para ser revitimizada.

Um lugar de cuidado jamais deve ser um local de abandono.

¹Um olhar sobre a participação da família no cotidiano de uma instituição de longa permanência para idosos

²Implicações da participação da família no cuidado às idosas institucionalizadas

CAPÍTULO 9

A relação entre os residentes da ILPI

Sair de casa e ir para uma ILPI já não é uma vivência fácil, mas o dia a dia pode ser ainda mais difícil, dependendo com quem se divide a casa, em especial com quem se divide o quarto, o espaço mais privativo dentro de uma ILPI.

Um estudo de caso¹ realizado em Imbituva, PR mostra os benefícios de relações positivas, com foco na convivência harmônica em ILPI.

Um livro autobiografado que também apresenta as relações sociais entre os residentes em ILPI em formato de diário, chamado *Tentativas de Fazer Algo na Vida*, do pseudônimo Hendrik Goen, apresenta a ânsia das pessoas idosas por relações capazes de fortalecer o seu sentido de que a vida continua para além de apenas “esperar a morte”.

Um dos maiores desafios é a relação entre idosos lúcidos e idosos com demência, pois muitas vezes esse tipo de relação é conflituosa e com pouca empatia, o que exige mais estratégias de mediação de conflito por parte dos profissionais que atuam na ILPI.

É importante realizar, o quanto for possível, a diminuição da **segregação** entre esses dois grupos, para evitar o reforço da estereotipação.

É muito importantes fomentar grupos de interesses próximos, como por exemplo:

- Formar um grupo de oração;
- Formar um grupo de jogos;
- Formar um comitê de boas vindas para novos residentes;
- Formar um grupo de organizadores de eventos;
- Formar um grupo de idosos voluntários de atividades dentro do Lar;

Buscar pessoas que possuam um perfil parecido para desenvolver atividades que sejam do interesse de todos, sempre com um mediador especializado em cada grupo, a fim de fortalecer as relações de forma positiva.

A humanização do cuidado na ILPI deve ir além dos procedimentos médicos e das atividades programadas. É fundamental criar um ambiente acolhedor, onde os residentes se sintam respeitados, valorizados e incentivados a construir relações interpessoais saudáveis.

Através da valorização da individualidade, da promoção da empatia e do respeito à diversidade, a ILPI se torna um lar onde os residentes podem viver com dignidade, autonomia e afeto.

¹Laços afetivos entre idosos institucionalizados: o caso do Asilo São Vicente de Paulo, Imbituva, PR

CAPÍTULO 10

Privacidade e sexualidade dentro da ILPI

A vida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) apresenta desafios particulares no que tange à privacidade e à sexualidade dos residentes. É fundamental que a instituição encontre um equilíbrio entre o respeito à autonomia dos idosos e a garantia de um ambiente seguro e protegido.

É muito importante um trabalho de conscientização da pessoa idosa sobre as questões sexuais, a fim de que os cuidadores saibam se posicionar em situações desconfortáveis, mas também com o foco de permitir ao residente compreender que o trabalho realizado não deve ser confundido com os seus desejos pessoais.

Segundo Crema e Tílio (2021)¹, a privacidade e a sexualidade são aspectos importantes da vida dos idosos, mesmo em uma ILPI. A instituição deve garantir que os residentes tenham seus direitos respeitados e que possam viver com dignidade, autonomia e liberdade. Através de um trabalho conjunto entre a equipe da ILPI, os familiares e os próprios residentes, é possível encontrar um equilíbrio entre o respeito à individualidade e a garantia de um ambiente seguro e protegido.

Em muitos casos, pela falta de um espaço privativo, os desejos dos idosos são invalidados, muitos suprimidos e expressados, em alguns casos, como agressividade.

Segundo uma experiência pessoal vivenciada, os idosos possuíam organizações próprias de satisfazer os seus desejos, mesmo que com outros residentes a sua volta, de forma que eram repreendidos pelos profissionais, mas sem a possibilidade de lhe oferecerem uma alternativa.

Além disso, segundo Bahia et al. (2020)² o espaço íntimo não deve ser apenas dentro do quarto, embora a realidade de muitas ILPIs seja que a pessoa idosa não possui privacidade para ter um espaço íntimo em nenhum lugar da instituição, o que fortalece ainda mais o caráter padronizado e pouco humanizado das instituições.

Como é possível manter a dignidade de uma pessoa que é cerceada das suas vontades? O resultado disso é o mais comum na maioria dos espaços: residentes revoltados, exigentes em sair da instituição, insatisfeitos com a sua condição de vida em formato de *cárcere privado*.

¹Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos

²Para além do quarto: um estudo sobre a apropriação do setor íntimo de uma instituição de longa permanência para idosos

CAPÍTULO 11

O trabalho ecumênico dentro da ILPI

Conforme o decorrer da pesquisa do mestrado que eu realizo, com tema *Espiritualidade e resiliência em pessoas mais velhas a residir em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI)* em Portugal, é possível perceber que não há consciência clara da maioria do motivo pela sua fé, pois apenas herdaram a devoção restrita de uma fé que passa de geração em geração, onde aqueles que possuem um nível mais alto de senso crítico se afastam e passam a se tornarem descrentes.

O trabalho ecumênico na ILPI contribui para o fortalecimento da espiritualidade dos residentes, proporcionando-lhes momentos de reflexão, fé e esperança. Através de atividades ecumênicas sem a inserção de um dogma religioso, os residentes encontram suporte espiritual e emocional, o que se traduz em maior qualidade de vida, menor índice de depressão e ansiedade e um melhor enfrentamento dos desafios da velhice.

É fundamental que o trabalho ecumênico na ILPI seja realizado com respeito à autonomia e à liberdade de crença dos residentes. A ideia não é catequizar as pessoas idosas, mas simplesmente trazer acalento em um momento delicado de suas vidas, com reflexões profundas e delicadas.

Segundo Scortegagna (2018)¹:

“[...] os idosos compreendem que a vida só tem sentido quando existe harmonia na convivência com os semelhantes e a espiritualidade seria ponto chave para atingir esse objetivo, possibilitando a experiência mais plena possível. Essa compreensão encontra-se consonante com os resultados evidenciados em pesquisa comparativa, realizada com 196 sujeitos, que objetivou avaliar se a percepção de qualidade de vida está associada às estratégias de enfrentamento religioso-espiritual de pacientes em cuidados paliativos.”

A realização de grupos de oração ou até mesmo de diferentes tipos de cerimônia religiosa garante que os idosos possam professar a sua fé, inclusive discutir sobre não tê-la em alguns casos, mas é uma forma de trabalhar vários aspectos da vida: relação com outros residentes, relação com familiares, relação com voluntários, tudo depende da estratégia a ser utilizada em cada ação.

Principalmente no aspecto de saúde e bem-estar, mas para isso a ILPI também precisa compreender de que esse precisa ser um espaço *laico* e respeitar todas as religiões, sem querer infligir o seu dogma religioso nos residentes, pois fere o direito de liberdade de cada um.

CAPÍTULO 12

Cuidados paliativos em ILPI

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) torna-se, para muitos idosos, o último lar na jornada da vida.

Nesse ambiente, onde o tempo se torna mais precioso e as fragilidades se intensificam, os cuidados paliativos assumem um papel fundamental na promoção do bem-estar, do alívio do sofrimento e da preservação da dignidade humana na última fase da vida.

Os cuidados paliativos em ILPI vão além do controle dos sintomas físicos, como dor, náuseas e falta de apetite. Essa abordagem holística considera o indivíduo em sua totalidade, abrangendo suas dimensões física, emocional, social e espiritual. Através de uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, os cuidados paliativos visam: aliviar o sofrimento físico e emocional; promover a autonomia e o controle da vida; oferecer suporte à família e promover a dignidade humana.

Os benefícios são principalmente:

- Redução do sofrimento;
- Melhora na comunicação;
- Maior apoio à família;
- Promoção da morte digna.

A inclusão de cuidados paliativos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) enfrenta desafios significativos. Estruturalmente, muitas ILPI carecem de recursos adequados, como equipamentos médicos e espaços privados, e sofrem com a falta de profissionais treinados.

Educacionalmente, há uma carência de formação específica e contínua para os profissionais de saúde, dificultando o manejo eficaz dos pacientes em final de vida.

Culturalmente, o estigma em torno da morte e do morrer dificulta a aceitação dos cuidados paliativos. Muitas vezes, há uma relutância em discutir abertamente temas relacionados ao final da vida, o que impede a elaboração de planos de cuidados que respeitem os desejos dos idosos.

Para superar esses desafios, é necessário investir em infraestrutura, capacitar os profissionais continuamente e promover uma mudança cultural que normalize a discussão sobre a morte e valorize os cuidados paliativos. Assim, será possível garantir que os idosos em ILPI vivam seus últimos dias com dignidade e conforto.

Devemos nos comprometer com esse desafio de uma vida digna!

CAPÍTULO 13

Um olhar para o futuro das ILPIs

Com o envelhecimento populacional e a transição demográfica, cada vez viveremos mais e teremos menos pessoas da família para cuidar de nós, de forma que teremos que nos preocupar ainda mais com a vivência nas ILPIs.

Devemos ter em mente que a construção de espaços coletivos onde possamos vivenciar momentos de fragilidade são fundamentais, todos nós em algum momento iremos precisar, de forma que os esforços hoje para a mudança da cultura mundial de cuidados na velhice é uma forma de garantir o nosso próprio futuro.

O olhar para o futuro é pensar em instituições mais preparadas, capacitadas e sensibilizadas para o envelhecimento, principalmente as instituições filantrópicas que tem a missão de acolher as pessoas com situações de alta vulnerabilidade, mas que ainda não compreendem como mudar esse cenário, e acabam por apenas recriá-lo em um espaço mais fechado e mais restrito.

O futuro deve ser do combate verdadeiro da política asilar que ainda existe hoje no Brasil, apesar da mudança de nome desses locais, a cultura ainda permanece muito semelhante, mas são ferramentas como esse guia prático que nos proporcionam conhecer e refletir um pouco mais sobre a realidade e sobre qual é o nosso papel.

Um olhar de esperança para o futuro das ILPIs é que esse não seja mais visto como a última opção, não seja uma opção carregada de tamanha tristeza e angústia, mas possa ser uma opção assertiva, com segurança e confiança de que esse é um espaço capaz de compor um novo capítulo da vida daquela pessoa, capaz de proporcionar novas alegrias, novos encontros e novas possibilidades de ressignificar o seu envelhecimento.

Considerações finais

Esse é um guia prático simples, com base em todos os meus estudos e experiências na área do trabalho em ILPI, ele é totalmente gratuito, a fim de aumentar o alcance das ILPIs ao conteúdo, a fim de fomentar discussões e reflexões entre as diferentes instituições no Brasil.

Apesar disso, esse conteúdo demandou o meu tempo e a minha dedicação para ser confeccionado, desta forma, a contribuição que você pode me oferecer é apoiar o trabalho que eu realizo ao acessar a minha página do [instagram](#), ou adquirir um dos meus e-books sobre Gerontologia Social, a [primeira](#) e/ou a [segunda](#) edição.

Para as assistentes sociais eu tenho um programa de [mentoria](#) personalizada, e um [kit com 14 modelos](#) pré-feitos com os documentos essenciais para atuar em ILPI.

Para quem quer entender melhor sobre outros aspectos do envelhecimento pode acessar o [Blog do Terça da Serra](#), onde eu produzo conteúdo.

Quer realizar uma palestra na sua ILPI?

Entre em contato por e-mail!

thaist.p@hotmail.com

